

## 2 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação é claro ao expressar a multiplicidade de objetivos de conservação da biodiversidade, seja através das distintas categorias de manejo de unidades de conservação, seja pela diversidade das suas diretrizes. Garantias de que administradores públicos, comunidades e legislativo partilhem do mesmo balizamento sobre a efetiva condução desses objetivos, devem estar asseguradas por uma gestão pautada pelo planejamento interdisciplinar formulado no Plano de Manejo.

Assim como assegura a interação entre o planejamento e a execução (IBAMA, 2002; INEA, 2010), o processo de monitoramento e avaliação ora apresentado proporciona meios sistemáticos, objetivos e publicamente mensuráveis de acompanhar a praxis do gestor e a coerência e coordenação entre a dinâmica administrativa da UC e do órgão gestor, ao longo do tempo.

No caso das UC municipais, tal propósito tem ainda importante componente de alinhamento, na medida em que distintas unidades administrativas ocupam-se, de modo simultâneo e integrado, das ações contínuas de manejo e gestão e, por isso, tornam-se elas mesmas objeto de reajustes, replanejamento e readequação de prioridades face ao desenvolvimento de projetos específicos que visam à proteção da UC. Especificamente, a Guarda Municipal e a COMLURB, unidades administrativas diretamente implicadas na execução de atividades, manutenção e incremento da infraestrutura, sistema administrativo e uso público.

Nessas condições, ferramentas de monitoramento definem um padrão de organização e coordenação visando a responsabilidade compartilhada, estabelecida pelo órgão gestor. Sua aplicabilidade torna-se, assim, importante suporte de articulação intragovernamental e entre o órgão gestor e as representações da sociedade, encorajando maior comprometimento no alinhamento de parcerias, em coerência com as tendências de gestão compartilhada, com intensificação da atuação direta de representações sociais orientadas para o incremento da gestão de UC, que vêm sendo conduzidas no âmbito da SMAC.

### 2.1 MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

O monitoramento da implementação do Plano de Manejo do PNM da Serra do Mendanha corresponde ao processo de avaliação contínua das atividades que compõem os programas e planos setoriais, permitindo a identificação das ações e medidas implementadas, a justificativa das ações e atividades não executadas e, sempre, assegurando pleno alinhamento dos critérios de avaliação e das estratégias definidas para a realização do que foi planejado.

O método básico de condução do processo de monitoramento consiste em comparar a situação real (atual) e a situação ideal planejada, de modo a configurar um quadro dinâmico sobre a gestão e os progressos alcançados em cada programa. Componente implícito ao processo de monitoramento, o tempo constitui parâmetro objetivo para dimensionar os avanços e gargalos no processo de implementação do Plano de Manejo.

Embora não constitua elemento explícito na tabela de monitoramento das atividades (Tabela 2.1)

definida pelo Roteiro Metodológico (INEA, 2010), mas apenas sugerido em termos de “estágio de implementação”, o componente temporal deve ser adotado como referência básica de controle sobre a dinâmica adotada pelo órgão gestor para a condução das linhas de implementação da UC.

Sabe-se do forte componente político associado ao tempo na gestão pública e de como, em geral, prevalece a dissonância entre demandas e atributos inerentes à conservação e manejo da biodiversidade e outros fatores ‘de peso’ que obstruem a agilidade do órgão gestor face a determinados procedimentos. Nesses casos, faz-se imprescindível situar a origem do problema e, se for o caso, sua expressão crônica aliada a determinada estratégia de política adotada pelo órgão gestor.

Não é, pois, exagero, atribuir ao método de monitoramento da implementação deste Plano de Manejo o *status* de instrumento de governança, cuja finalidade está associada à credibilidade e custo-efetividade dos resultados face à sociedade.

Da mesma forma, parece adequado assegurar canal contínuo e ágil de acompanhamento do mesmo por parte do Conselho Consultivo da UC, de modo a facilitar a sustentação das relações e parcerias considerados os desafios colocados pelo ambiente institucional do órgão gestor, assim como o fortalecimento dos interesses e valores partilhados por atores, públicos e privados, intrínsecos aos procedimentos de gestão da UC.

O preenchimento da tabela de monitoramento das atividades de implementação do Plano de Manejo é anual e será realizado pelo gestor da UC ou técnico designado por ele, para encaminhamento à SMAC/GUC (Tabela 2.1).

**Tabela 2.1** Monitoramento das atividades de implementação do Plano de Manejo do PNM da Serra do Mendanha

Plano Setorial:					
Programa :					
Atividade	Estágio de Implementação			Justificativas (PR/NR)	Reprogramação
	R	PR	NR		
R: Realizado PR: Parcialmente Realizado NR: Não Realizado					

Fonte: INEA, 2010. Adaptado por Detzel Consulting, 2012.

A tabela deverá descrever as atividades previstas, Plano Setorial e Programa ao qual pertencem, tendo como base o cronograma físico, cabendo justificar as atividades realizadas parcialmente ou não realizadas de modo a fornecer subsídios para sua reprogramação, de modo que novas atividades possam ser definidas sempre alinhadas aos objetivos originalmente projetados.

## 2.2 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO

Diferente do monitoramento da implementação do plano, que é anual, a avaliação da efetividade do planejamento deverá ser realizada uma vez no meio do período de vigência da implementação do Plano de Manejo, que é de cinco anos, e outra vez ao final desse período.

Essa avaliação tem por finalidade avaliar se o planejamento está se mostrando eficaz e, em caso contrário, mostrar o que deve ser corrigido: se foi ou não eficaz, se previu a maioria das situações encontradas no decorrer da implementação do Plano e se os resultados obtidos com as atividades planejadas surtiram os efeitos desejados.

A Tabela 2.2 reporta-se aos resultados esperados e respectivos indicadores de verificação da implementação das atividades propostas nos Planos Setoriais. Esses resultados e seus indicadores são, então, comparados visando a avaliação dos resultados alcançados. Para isso, são indicadas algumas fontes de verificação.

Para melhorar o desempenho da gestão do PNM da Serra do Mendanha foram definidos os indicadores de desempenho, tendo como foco a preocupação com as ações de melhoria de gestão. Assim, a aplicação dessas ações certamente implicará alterar as formas de trabalhar dos parques municipais, sempre procurando alcançar o melhor desempenho no cumprimento de seus objetivos de criação.

Face às peculiaridades locais que são determinantes para influenciar capacidades de integração ou, como definem Soares *et al* (2002), de ‘irradiação’ ou de difundir as ações emanadas da gestão de uma unidade de conservação, alguns fatores destacam-se como estratégicos para tal fim. Todos eles, indicados pelos autores no estudo de experiências em UC de Proteção Integral – Entorno de Unidades de Conservação (*Op. cit.*), e discriminados a seguir, estão contemplados através das atividades e metas definidas no planejamento deste Plano de Manejo.

*“Disponibilidade de recursos humanos e financeiros nas instituições;*

*Capacidade das instituições em estabelecer parcerias locais e regionais;*

*Contexto local: existência de organizações locais mobilizadas e interesse do poder público local;*

*Relações pessoais e entre as organizações da população local – diferenças culturais, religiosas políticas;*

*Relação entre as instituições e as administrações públicas do entorno;*

*Relação com outras instituições que atuam na região, como Organizações não Governamentais – ONG, órgãos de pesquisa, extensão, entre outros;*

*Estratégias de trabalho: investimento em capacitação e formação de beneficiários, atuação junto a grupos, estímulo à participação de jovens, mulheres, entre outros.” (Op.cit: 82)*

**Tabela 2.2 Matriz de Avaliação da Efetividade do Planejamento**

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE PESQUISA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Execução de procedimentos de autorização e acompanhamento das pesquisas científicas realizadas na UC, segundo orientações normativas definidas pela SMAC;	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Priorização dos procedimentos de controle e consolidação do conhecimento científico sobre a biodiversidade e aspectos socioambientais da UC;</li> <li>2. Asseguração das contribuições sistemáticas ao banco de dados da SMAC;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Controle e atualização do número de autorizações de pesquisa emitidas, relatórios recebidos e dos estudos e projetos em andamento e finalizados.</li> </ol>	
b) Criação da Câmara Técnica-Científica de Pesquisa (CTCP) permanente junto ao Conselho Consultivo, para acompanhamento do Programa de Pesquisa do Parque, procedendo a atualização dos dados, verificação das licenças e organização geral das pesquisas realizadas e em desenvolvimento.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Funcionamento da Câmara Técnica-Científica de Pesquisa, até dezembro de 2013;</li> <li>2. Incremento da participação social na difusão de informação científica da UC;</li> <li>3. Garantia de maior suporte científico para o manejo da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Câmara Técnica-Científica de Pesquisa da UC instituída e ativa;</li> <li>2. Agenda anual das reuniões definida;</li> <li>2. Atas das reuniões realizadas pela CTCP.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE PESQUISA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Formulação de plano de pesquisa para a UC em conjunto com o Setor de Pesquisas da GUC/SMAC, universidades e instituições de pesquisas, com a definição de objetivos, metas, equipamentos, previsão de custos e pessoal necessários, considerando as prioridades e demandas da UC;	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incremento e consolidação do conhecimento sobre a biodiversidade e aspectos socioambientais da UC;</li> <li>2. Incremento da participação da comunidade acadêmica no planejamento da produção de informação científica da UC;</li> <li>3. Plano de pesquisa da UC formulado até 2014;</li> <li>4. Aprimoramento dos critérios para a realização de pesquisa científica na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de instituições de pesquisa e universidades envolvidas na formulação do plano de pesquisa;</li> <li>2. Número de áreas temáticas e de programas de pesquisa interdisciplinares contemplados no plano de pesquisa;</li> <li>3. Plano de pesquisa da UC formulado.</li> </ol>	
d) Organização do Encontro de Pesquisadores das UC municipais, de periodicidade bianual, para apresentação de estudos e projetos de pesquisa, de modo a fomentar o intercâmbio e o debate sobre temas, linhas de pesquisa, áreas prioritárias e lacunas de conhecimento no âmbito da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de Encontro de Pesquisadores das UC municipais em 2014 e 2016;</li> <li>2. Publicação e divulgação das pesquisas realizadas na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Encontro de Pesquisadores das UC municipais realizado.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE PESQUISA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
e) Articulação de apoio junto às Fundações de fomento à pesquisa (FAPERJ, FINEP, CNPq, CAPES), ao Fundo de Conservação Ambiental Municipal, Câmara de Compensação Ambiental e Fundo Nacional da Mata Atlântica para financiamento dos projetos submetidos de interesse da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Obtenção de canais de financiamento para projetos prioritários de pesquisa obtidos junto às instituições de fomento;</li> <li>2. Incremento da estrutura de pesquisa científica da UC (material, infraestrutura de apoio, equipamento, entre outros);</li> <li>3. Elaboração de projetos de pesquisa científica voltados para a conservação e manejo da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de instituições contactadas para encaminhamento de projetos;</li> <li>2. Número de projetos apresentados;</li> <li>3. Número de projetos aprovados.</li> </ol>	
f) Transferência para o banco de dados da SMAC, de dados e informações atualizados, referentes à conservação e gestão da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atualização periódica do banco de dados com dados da UC tais como, informações técnicas e científicas, mapas, cartas e imagens de satélite referentes às zonas de amortecimento e entorno.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Banco de dados elaborado, informatizado e atualizado mensalmente;</li> <li>2. Quantidade de informações inseridas mensalmente no banco de dados.</li> </ol>	
g) Transferência de resultados de pesquisas efetuadas na UC para o Centro de Educação Ambiental da SMAC, para divulgação e uso nas atividades de educação e interpretação ambiental da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Disponibilização dos resultados das pesquisas em linguagem acessível para comunidades e rede escolar;</li> <li>2. Divulgação à sociedade dos resultados das pesquisas científicas realizadas na UC e entorno;</li> <li>3. Incremento das informações difundidas nos programas de educação ambiental realizados na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de palestras e seminários realizados;</li> <li>2. Número de materiais de divulgação produzidos a partir dos resultados das pesquisas.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Estabelecimento de convênios e acordos de cooperação técnica com instituições que possam colaborar no monitoramento da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação de instituições e organizações governamentais e não governamentais parceiras para a realização de programas de monitoramento da UC;</li> <li>2. Formulação e formalização de termos de convênio e cooperação para a realização das atividades e programas até 2014.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de convênios e acordos firmados;</li> <li>2. Número de Programas de cooperação implementados;</li> <li>3. Número de planos de trabalho definidos e em execução.</li> </ol>	
b) Ampliação dos objetivos da parceria firmada com o INEA, de forma a incluir ações em parceria para a gestão da Zona de Amortecimento da UC, na APA do Gericinó-Mendanha.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aumento das capacidades institucionais e administrativas de gestão da UC e sua Zona de Amortecimento;</li> <li>2. Incremento das bases efetivas de cooperação junto ao órgão ambiental estadual promovendo pleno intercâmbio e parcerias executivas entre a UC e a APA Gericinó-Mendanha, a partir de 2013.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Objetivos e ações integradas definidos;</li> <li>2. Plano de ação apresentado e discutido nos Conselhos Consultivos das UC;</li> <li>3. Relatórios anuais das ações desenvolvidas no âmbito da UC através da parceria SMAC/INEA.</li> </ol>	
c) Monitoramento de áreas em restauração, com base nos mapas da cobertura vegetal e uso do solo produzidos pela SMAC, por meio da inspeção de campo, preenchimento de formulários e tomada de fotografias.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qualificação e quantificação dos impactos sobre os recursos naturais da UC e de sua zona de amortecimento;</li> <li>2. Conhecimento da dinâmica da paisagem.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de dados atualizados disponíveis.</li> </ol>	
d) Monitoramento da qualidade dos recursos hídricos, por meio de análises químicas e microbiológicas com bioindicadores, e da vazão hidrológica dos mananciais da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Controle quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos disponibilizados pela UC a partir de 2013.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de relatórios de monitoramento hídrico da UC ;</li> <li>2. Número de informações disponibilizadas no banco de dados.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
e) Monitoramento do comportamento de espécies invasoras da fauna e flora.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação, controle e redução das espécies invasoras da UC;</li> <li>2. Elaboração e implementação de programas de controle de espécies invasoras.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de espécies invasoras identificadas;</li> <li>2. Número de relatórios executivos anuais de monitoramento, controle e redução de espécies invasoras na UC;</li> <li>3. Número de espécimes invasoras eliminadas, anualmente.</li> </ol>	
f) Monitoramento dos impactos da visitação nas áreas da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diagnóstico e monitoramento dos impactos da visitação na UC a partir de 2014;</li> <li>2. Promoção do apoio da comunidade no monitoramento do uso público através do Conselho Consultivo;</li> <li>3. Promoção da redução dos impactos antrópicos decorrentes da visitação na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de relatórios de monitoramento realizados na UC;</li> <li>2. Relatórios de monitoramento apresentados ao Conselho Consultivo;</li> <li>3. Registros de redução dos impactos da visitação na UC.</li> </ol>	
g) Monitoramento dos usos antrópicos causados pela agricultura sobre os ecossistemas protegidos pela UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diagnóstico do impacto sobre os recursos naturais e estagnação da atividade antrópica a partir de 2014;</li> <li>2. Apoio da comunidade na recuperação dessas áreas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de áreas identificadas e monitoradas;</li> <li>2. Número de relatórios de monitoramento;</li> <li>3. Redução das áreas de produção agrícola no interior da UC.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
h) Monitoramento da cobertura florestal para acompanhamento da sucessão vegetal em diferentes unidades pedológicas e geomorfológicas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Seleção e planejamento das áreas de monitoramento na UC;</li> <li>2. Execução de ações de monitoramento mensal da evolução da cobertura vegetal por meio de áreas selecionadas a partir de 2015.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Extensão da área monitorada em ha, anualmente.</li> <li>2. Número de ações de monitoramento de médio e longo prazo;</li> <li>3. Evolução anual da área da UC monitorada em hectares;</li> <li>4. Número de relatórios de monitoramento da cobertura vegetal.</li> </ol>	
i) Monitoramento da contenção de processos erosivos em trilhas e estradas da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação, controle e redução de processos erosivos nas trilhas de uso público da UC;</li> <li>2. Promoção e manutenção mensal das trilhas da UC;</li> <li>3. Recuperação das trilhas e estradas da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de pontos de erosão identificados;</li> <li>2. Número de ações de recuperação realizadas;</li> <li>3. Localização dos pontos de erosão no banco de dados da UC.</li> </ol>	
j) Monitoramento das atividades realizadas dentro de cada zona de acordo com o permitido nas normas definidas pelo Plano de Manejo.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Execução do programa de monitoramento mensal das zonas da UC conforme as normas estabelecidas no Plano de Manejo;</li> <li>2. Inserção de dados sobre o manejo das zonas no banco de dados da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de relatórios de monitoramento gerados anualmente;</li> <li>2. Número de dados inseridos por zona no banco de dados da UC.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
k) Monitoramento de áreas de maior risco e ameaça à conservação da biodiversidade.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação e mapeamento de áreas de risco à conservação da biodiversidade da UC, a partir de 2016;</li> <li>2. Promoção de ações de controle e monitoramento de áreas de risco à conservação da biodiversidade da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Extensão da área monitorada em ha, anualmente;</li> <li>2. Número de ações de monitoramento realizadas anualmente;</li> <li>3. Evolução anual do processo de redução das áreas de risco à conservação em hectares.</li> </ol>	
l) Monitoramento da sucessão natural ou induzida em áreas onde houve a retirada de espécies exóticas vegetais e gado, agricultura e desocupação antrópica.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação e mapeamento de áreas de desocupação antrópica a partir de 2014;</li> <li>2. Promoção de ações de monitoramento da sucessão natural ou induzida de áreas de desocupação antrópica.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Extensão da área monitorada em ha, anualmente;</li> <li>2. Número de ações de monitoramento realizadas anualmente;</li> <li>3. Evolução anual do processo de sucessão natural ou induzida;</li> <li>4. Número de dados inseridos no banco de dados da UC.</li> </ol>	
m) Monitoramento das populações de espécies da fauna de maior interesse para a UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação, mapeamento e monitoramento das populações de espécies da fauna a partir de 2014.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de relatórios de monitoramento realizados anualmente;</li> <li>2. Número de espécies monitoradas anualmente;</li> <li>3. Número de dados inseridos no banco de dados da UC.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PESQUISA E MONITORAMENTO			
PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
n) Elaboração e manutenção atualizada de cadastro detalhado dos empreendimentos que apresentem risco potencial à biota da UC.	1. Identificação e monitoramento de empreendimentos que apresentem risco potencial à biota da UC a partir de 2013; 2. Elaboração e atualização semestral do cadastro de empreendimentos que apresentem risco potencial à biota da UC.	1. Cadastro elaborado e atualizado; 2. Número de dados inseridos no banco de dados da UC.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RECREAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Implantação e consolidação de atividades de visitação e suas estruturas pertinentes nas áreas definidas para este fim.	1. Aparelhamento da UC para assegurar qualidade e segurança nas atividades de uso público de modo a beneficiar seus usuários; 2. Promoção da manutenção contínua das estruturas de uso público da UC.	1. Melhoria das estruturas de uso público existentes na UC; 2. Incremento dos equipamentos e infraestrutura de uso público; 3. Relatório semestral de manutenção dos equipamentos de uso público.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RECREAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
b) Asseguramento da continuidade e do aprimoramento do contrato de prestação de serviços orientada para a gestão do uso e a manutenção da piscina da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisão e adequação dos termos do contrato de prestação de serviço de gestão da piscina da UC;</li> <li>2. Avaliação permanente dos serviços de gestão da piscina da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contrato de prestação de serviço firmado;</li> <li>2. Relatórios executivos periódicos encaminhados para a GUC, conforme estabelecido no contrato de prestação de serviço.</li> </ol>	
c) Manutenção do controle sobre os usuários da piscina através do sistema de identificação e concessão de carteiras de identificação, já implantado.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicação contínua de procedimentos de controle dos usuários da piscina.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Registros de usuários atualizado.</li> </ol>	
d) Elaboração do regulamento para as atividades de visitação, com regras de mínimo impacto estabelecidas, e obediência de todas as normas definidas neste Plano de Manejo.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implantação e aplicação de normas e regulamentos de visitação a partir do segundo semestre de 2013;</li> <li>2. Definição de protocolos para procedimentos de controle das atividades de visitação.</li> <li>3. Redução dos impactos das atividades de uso público sobre os ecossistemas e a biodiversidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação da Câmara Técnica de Turismo e Recreação;</li> <li>1. Protocolos de procedimentos definido e implantado;</li> <li>2. Relatório mensal de procedimentos de controle das atividades de uso público;</li> <li>3. Apresentação semestral dos relatórios de controle das atividades de uso público ao Conselho Consultivo.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RECREAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
e) Criação da Câmara Técnica Permanente de Turismo e Recreação no âmbito do Conselho Consultivo.	1. Asseguramento da participação social na gestão dos programas e atividades de uso público da UC; 2. Fomento para maior controle social sobre as atividades de uso público desenvolvidas na UC.	1. Câmara Técnica Permanente de Turismo e Recreação instituída no âmbito do Conselho Consultivo; 2. Atas das reuniões realizadas pela Câmara Técnica Permanente de Turismo e Recreação.	
f) Aplicação de resultados do estudo de capacidade de suporte da UC no controle da visitação e na definição de indicadores para seu monitoramento.	1. Implementação das medidas definidas para controle da visitação a partir de 2016; 2. Promoção da gestão contínua assim como do aprimoramento dos procedimentos de controle da visitação na UC; 3. Asseguramento de mínimo impacto da visitação sobre a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade.	1. Apresentação de relatórios semestrais sobre controle da visitação ao Conselho Consultivo; 2. Avaliação anual e aprimoramento dos indicadores adotados face aos resultados obtidos.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RECREAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
g) Elaboração e execução de projeto de manutenção das trilhas, sinalização e equipamentos de uso público.	1. Implantação de sinalização das trilhas e equipamentos de uso público de acordo com as normas de zoneamento da UC em 2014; 2. Disponibilização, aos usuários da UC, de informações referentes a limites da UC, localização de infraestruturas e trilhas, direção e distância das trilhas, condutas e comportamentos adequados para as Áreas de Visitação, sinalização para situações temporárias e emergenciais, como interdição de áreas e fechamento de trilhas.	1. Projeto elaborado e executado; 2. Número de placas implantadas; 3. Registro mensal dos procedimentos de manutenção das trilhas, sinalização e equipamentos de uso público; 4. Número de placas de sinalização substituídas; 5. Projeto inserido no banco de dados.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RECREAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
h. Implementação do Plano de Sustentabilidade Financeira e do estudo de viabilidade econômica para a elaboração de Termo de Referência para concessão de bens e serviços na UC, visando a utilização adequada dos seus atrativos e levantamento de potencialidades, de forma a gerar recursos financeiros sem comprometer os objetivos de conservação da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação de serviços de atendimento aos visitantes que poderão ser terceirizados;</li> <li>2. Promoção do controle social sobre a concessão de bens e serviços na UC, através do Conselho Consultivo;</li> <li>3. Asseguramento de maior qualificação dos bens e serviços disponibilizados para os usuários da UC;</li> <li>4. Criação de fontes não orçamentárias para a sustentabilidade econômica da UC;</li> <li>5. Estabelecimento de sistemas contínuos de monitoramento dos contratos de concessão por parte da GUC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Termos de Referência para concessão bens e serviços na UC elaborados;</li> <li>2. Número de contratos de concessão firmados;</li> <li>3. Relatórios anuais de avaliação da eficiência e efetividade dos contratos de concessão;</li> <li>4. Apresentação anual dos relatórios de avaliação dos contratos de concessão para o Conselho Consultivo.</li> </ol>	
i) Criação e implementação do Programa de Guias e Condutores do PNM da Serra do Mendanha, através da formalização de parcerias com entidades capacitadas (SEBRAE, SENAC e outras), para a realização de cursos de treinamento e capacitação de pessoal, priorizando a participação da comunidade local.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecimento de parceria com entidades capacitadas;</li> <li>2. Promoção periódica de cursos e treinamento de pessoal;</li> <li>3. Garantia de aumento do pessoal capacitado para atividades de guia e programas de visitação na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Programa de Guias e Condutores criado até 2015;</li> <li>2. Relatórios executivos semestrais de implementação do Programa;</li> <li>3. Número de guias e condutores formados anualmente;</li> <li>4. Número de cursos e treinamentos realizados anualmente;</li> <li>5. Número de guias e condutores da comunidade local formados anualmente.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RECREAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
j) Planejamento e implantação de estrutura de visitação para portadores de necessidades especiais.	1. Adequação das trilhas e outros equipamentos de uso público para portadores de necessidades especiais em 2015; 2. Difusão de serviços e atividades de uso público da UC disponíveis para portadores de necessidades especiais.	1. Número de estruturas para portadores de necessidades especiais implantadas. 2. Número de visitantes portadores de necessidades especiais por ano.	
k) Adoção de procedimentos para o credenciamento e regulamentação dos prestadores de serviços turísticos na UC (guias, condutores, operadores, entre outros), considerando-se os instrumentos legais elaborados por órgãos responsáveis pelo credenciamento desses profissionais.	1. Instrumentos legais definidos para prestadores de serviço na UC; 2. Operação dos prestadores de serviço regulamentada e formalizada.	1. Número de prestadores de serviços credenciados.	
l) Planejamento e adequação para uso público da trilha do Morro do Capim Melado.	1. Adequação e abertura ao uso público da trilha do Capim Melado em 2013.	1. Número de manutenções realizadas por ano.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Promoção do Programa Voluntário por Natureza, de modo a estimular a participação, inclusão social e a capacitação crítica e reflexiva das representações da comunidade local em programas de educação e orientação dos visitantes.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adequação de serviços prestados pelos voluntários visando a melhoria da gestão e manejo da UC;</li> <li>2. Implementação de mecanismo de regulamentação e formalização do Programa Voluntário por Natureza na UC a partir de 2013.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de voluntários integrados às atividades da UC;</li> <li>2. Número de atividades de capacitação de voluntários realizadas na UC por ano.</li> </ol>	.
b) Elaboração e implementação do programa de interpretação e educação ambiental orientado para o visitante com o objetivo de difundir valores associados à conservação da natureza, o funcionamento dinâmico dos ecossistemas, enfatizando as relações entre o homem e a natureza sob uma perspectiva pautada pela sustentabilidade e inclusão social.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção, junto aos visitantes da UC, de atividades educacionais e programas de sensibilização orientados para o conhecimento e a compreensão do meio ambiente, de suas inter-relações, da história e cultura associadas à conservação da natureza.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Programa de interpretação e educação ambiental elaborado e implementado;</li> <li>2. Relatórios mensais de atividades realizadas;</li> <li>3. Programa de interpretação e educação ambiental inserido no banco de dados da UC.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Orientação ao visitante sobre procedimentos corretos a serem adotados durante visitação à UC, em linguagem acessível, disponibilizando informações sobre suas características ambientais, através de trilhas interpretativas, exposições, palestras e outros meios.	<p>1. Garantia de visitantes informados e conscientizados quanto à conservação e sustentabilidade do patrimônio natural da UC;</p> <p>2. Programação de visitação para distintos públicos definida e implementada, com ênfase sobre uma perspectiva crítica e reflexiva de conservação da natureza, sustentabilidade e inclusão social;</p> <p>3. Informações e orientações, sobre a UC, disponibilizadas nas áreas de visitação e uso público.</p>	<p>1. Número de visitantes conscientizados sobre os valores ambientais da UC;</p> <p>2. Material educativo e informativo produzido e distribuído;</p> <p>3. Número de atividades educativas (eventos, palestras, capacitações, entre outros) realizadas na UC.</p>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
d) Estímulo ao visitante para conhecer e refletir sobre valores associados à conservação da natureza, o funcionamento dinâmico dos ecossistemas, enfatizando as relações entre o homem e a natureza, sob uma perspectiva pautada pela sustentabilidade e inclusão social.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aumento da conscientização ambiental do público;</li> <li>2. Integração de perspectivas pautadas pelas abordagens de conservação, gestão e sustentabilidade em bases emancipatórias e inclusivas, considerando as condições socioculturais locais, incorporando um enfoque crítico, reflexivo e transformador.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de visitantes conscientizados sobre os valores ambientais da UC;</li> <li>2. Material educativo e informativo produzido e distribuído;</li> <li>3. Número de atividades educativas (eventos, palestras, capacitações, entre outros) voltadas para a participação comunitária inclusiva e emancipatória efetiva em atividades de interpretação e educação ambiental;</li> <li>4. Programação de visitação para distintos públicos definida e implementada, com ênfase sobre uma perspectiva crítica e reflexiva de conserva�o da natureza, sustentabilidade e inclusão social.</li> </ol>	
e) Planejamento e implanta�o de programa permanente de visita�o para alunos da rede pública com o objetivo de difundir valores e práticas de conserva�o da natureza e sustentabilidade, com a produ�o e distribui�o de material informativo sobre a UC, tais como <i>banners</i> , cartilhas, camisetas, bon�s.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aperfei�amento das atividades de educa�o ambiental da SMAC junto ao sistema educacional do entorno da UC;</li> <li>2. Produ�o e distribui�o de material informativo, disponibilizado nas áreas de visita�o e uso público da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de material informativo produzido e distribuído;</li> <li>2. Número de visitas realizadas na UC por escolas da rede pública por ano;</li> <li>3. Número de alunos participando das atividades interpretativas e educativas na UC por ano.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
f) Planejamento e implantação de programa permanente de visitação para grupos comunitários, melhor idade, e outros, em parceria com representações locais da sociedade civil, em bases emancipatórias e inclusivas, considerando as condições socioculturais locais, incorporando um enfoque crítico, reflexivo e transformador.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formulação e implementação de sistema de comunicação e de programas de atividade de educação ambiental voltados para o público de melhor idade;</li> <li>2. Sistema permanente de divulgação de atividades junto às representações locais da sociedade civil.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de atividades realizadas por ano;</li> <li>2. Número de visitantes e grupos participantes por ano.</li> </ol>	
g) Prosseguimento no processo de capacitação contínua do Conselho Consultivo, de modo a promover bases participativas legítimas orientadas para a conservação, gestão e sustentabilidade, considerando as condições socioculturais locais e incorporando um enfoque crítico, reflexivo e transformador.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação inclusiva e emancipatória do Conselho Consultivo nas atividades de gestão da UC;</li> <li>2. Atividades de capacitação contínuas visando ao aprimoramento dos membros do Conselho Consultivo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de atividades de capacitação realizadas junto ao Conselho Consultivo por ano;</li> <li>2. Projeto de capacitação do Conselho Consultivo inserido no banco de dados;</li> <li>3. Relatórios das atividades de capacitação realizadas.</li> </ol>	
h) Criação e implementação da Câmara Técnica Permanente de Interpretação e Educação Ambiental no âmbito do Conselho Consultivo, com o propósito de apoiar, planejar, coordenar e monitorar as atividades desenvolvidas na UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Câmara Técnica Permanente de Interpretação e Educação Ambiental estruturada e atuante a partir de 2013.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação da Câmara Técnica Permanente de Interpretação e Educação Ambiental;</li> <li>2. Número de reuniões realizadas e registradas em atas, por ano;</li> <li>3. Atas das reuniões.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
i) Elaboração de calendário anual de eventos e atividades na UC para o Programa de Interpretação e Educação Ambiental do PNM da Serra do Mendanha, a ser desenvolvido em parceria com o Centro de Educação Ambiental da SMAC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implantação de infraestrutura para atividades do Programa na UC;</li> <li>2. Ampliação do sistema de comunicação da UC com a comunidade local;</li> <li>3. Consolidação de um sistema permanente de cooperação entre a UC e o Centro de Educação Ambiental da SMAC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Calendário de atividades anuais elaborado e permanentemente divulgado;</li> <li>2. Número de atividades realizadas em parceria com o Centro de Educação Ambiental da SMAC, por ano.</li> </ol>	
j) Estabelecimento de um canal de divulgação sobre as atividades de recreação em contato com a natureza, desenvolvidas no PNM da Serra do Mendanha, nos meios de comunicação de massa locais, tais como rádios, tvs e jornais.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementação de sistema de comunicação permanente da UC junto aos meios de comunicação locais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de comunicações encaminhadas mensalmente aos meios de comunicação (email, informativos, entrevistas, matérias publicadas em jornais e outros).</li> </ol>	
k) Elaboração e implementação de programa de coleta seletiva de lixo na UC e sua zona de amortecimento, para separação e reciclagem de resíduos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração e implementação de sistema de coleta de lixo com a participação da COMLURB e do Conselho Consultivo da UC;</li> <li>2. Redução da quantidade de resíduos sólidos despejada na UC e entorno.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de material interpretativo produzido e divulgado;</li> <li>2. Número de áreas com sistema de coleta implantado;</li> <li>3. Número de lixeiras instaladas;</li> <li>4. Número de reuniões realizadas com a comunidade por ano;</li> <li>5. Dados do programa de coleta seletiva de lixo inseridos no banco de dados.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
l) Elaboração do programa de educação orientada para a prática de atividades religiosas em espaços naturais, visando ao planejamento e definição de espaços compatíveis no entorno da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Articulação e integração da UC com grupos e instituições religiosas para a construção de um programa de planejamento de espaços para a prática de atividades religiosas em espaços naturais;</li> <li>2. Definição de espaços compatíveis no entorno da UC para a prática de atividades religiosas em espaços naturais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de entidades e grupos contactados por ano;</li> <li>2. Número de reuniões realizadas por ano;</li> <li>3. Programa elaborado e inserido no banco de dados;</li> <li>4. Espaço compatível definido (área e localização) no banco de dados.</li> </ol>	
m) Planejamento e montagem de exposição permanente interpretativa sobre a UC no Centro de Visitantes desta.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Montagem e manutenção de exposição permanente no Centro de Visitantes da UC a partir de 2016;</li> <li>2. Promoção de atividades no Centro de Visitantes da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição montada.</li> <li>2. Atividades de manutenção da exposição realizadas por ano;</li> <li>3. Número de visitantes ao Centro de Visitantes da UC por mês e por ano.</li> </ol>	
n) Formação de biblioteca no Centro de Visitantes da UC para apoiar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consolidação do acesso do público a material informativo e bibliográfico referente à conservação da natureza e à gestão ambiental da UC;</li> <li>2. Estímulo à visita de alunos e professores à UC para uso público das instalações da biblioteca;</li> <li>3. Aquisição regular de livros e publicações relacionadas à conservação ambiental.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número livros e publicações adquiridas e doadas.</li> <li>2. Biblioteca implementada.</li> <li>3. Número de usuários por mês.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INTERPRETAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
o) Elaboração e difusão de material interpretativo e, manutenção e atualização de site e blog informativos sobre a UC.	1. Promoção de atividade contínua de comunicação e divulgação da UC junto a distintos canais de comunicação.	1. Número de materiais elaborados e difundidos; 2. Lista atualizada de canais de comunicação acessados por ano.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Implementação de ações de rotina visando a contínua integração da UC com as entidades públicas e privadas locais, através de reuniões, palestras, visitas e comunicações, com o apoio do Conselho Consultivo.	1. Integração da UC ao contexto social, econômico, político e cultural da região, estabelecendo interlocução e cooperação permanente junto às instituições públicas e privadas de forma a incrementar as redes de participação na gestão da UC e de sua zona de amortecimento; 2. Disseminação dos objetivos e normas de gestão da UC e de sua Zona de Amortecimento.	1. Número de entidades contactadas; 2. Número de reuniões, palestras e comunicações realizadas por mês.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
b) Atualização e consolidação dos canais de cooperação junto aos grupos, colegiados, associações, comitês de bacia, conselhos, comissões e redes sociais de interesse público, ativos na região da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelecimento e consolidação de um sistema de comunicação e informação permanente da UC com setores organizados da sociedade;</li> <li>2. Disseminação dos objetivos e normas de gestão da UC e de sua Zona de Amortecimento visando a uma maior integração dos objetivos de política.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de entidades contactadas;</li> <li>2. Número de reuniões, palestras e comunicações realizadas por mês.</li> </ol>	
c) Promoção da gestão compartilhada com o Mosaico Carioca e com a APA Gericinó-Mendanha, para otimizar estratégias e recursos à gestão da UC, através da ativa articulação entre os respectivos Conselhos Consultivos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção da integração de ações e programas de gestão junto ao Mosaico, enfatizando ações conjuntas com a APA Gericinó-Mendanha;</li> <li>2. Fortalecimento do sistema de manejo e gestão da UC através da efetiva promoção de estratégias colaborativas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estratégias e ações definidas em parceria;</li> <li>2. Ações e programas realizados por ano;</li> <li>3. Recursos humanos e materiais alocados em ações de gestão da UC;</li> <li>4. Relatório anual consolidado sobre a gestão compartilhada da UC.</li> </ol>	
d) Difusão das atividades desenvolvidas na UC, com a finalidade de divulgar a imagem, os valores e os objetivos de gestão, assim como de suas normas e procedimentos de gestão de sua zona de amortecimento, constituindo canais de comunicação entre a UC e veículos de mídia local, tais como rádios comunitários, jornais, sites, redes sociais e blogs.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgação dos projetos, programas e planos da UC junto aos órgãos públicos e a sociedade como um todo;</li> <li>2. Desenvolvimento dos canais dinâmicos de comunicação da UC por meio de site e blogs.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de materiais de divulgação produzidos;</li> <li>2. Número de campanhas de divulgação realizadas/mês/ano;</li> <li>3. Número de canais de comunicação acessados;</li> <li>4. Blog e site da UC criados e atualizados.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Contribuição com os programas de educação ambiental formais desenvolvidos no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, proporcionando aos estudantes e professores incremento em termos de informações e práticas integradas aos objetivos da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Difusão e promoção de bases conceituais relacionadas aos princípios e objetivos da educação ambiental no âmbito da UC e de sua Zona de Amortecimento;</li> <li>2. Fomento da articulação e parcerias com o setor acadêmico para o desenvolvimento de programas, ações e campanhas de educação ambiental.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Programa elaborado e implantado;</li> <li>2. Número de instituições de ensino envolvidas;</li> <li>3. Relatório anual sobre programas de educação ambiental formal inseridos no banco de dados.</li> </ol>	
b) Planejamento e execução de programas de capacitação de educadores, agentes sociais e mobilizadores locais com o propósito de difundir informações e dados pertinentes para a percepção socioambiental local e regional referente à UC, pautada pela inclusão social e enfoque crítico.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimoramento das atividades de educação ambiental;</li> <li>2. Criação e estímulo de espaços para diálogo referente a informações sobre a gestão e o manejo da UC;</li> <li>3. Edição de material informativo, cartilhas, entre outros.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Termo de parceria assinado e implantado;</li> <li>2. Número de escolas participantes;</li> <li>3. Número de cursos de capacitação;</li> <li>4. Número de pessoas capacitadas;</li> <li>5. Horas de capacitação por mês;</li> <li>6. Projetos desenvolvidos inseridos no banco de dados;</li> <li>7. Material editado e distribuído.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Desenvolvimento da capacitação específica para promover o debate e a interlocução com base em informação consistente e clara relativa às características ambientais e culturais do PNM da Serra do Mendanha, junto aos distintos atores e institucionalidades locais.	1. Melhoria do sistema de comunicação e informação para educação ambiental junto aos atores locais, visando à construção de bases sociais para a gestão participativa e inclusão social; 2. Edição e distribuição de material informativo, cartilhas, entre outros.	1. Número de materiais produzidos e distribuídos; 2. Número de reuniões e eventos realizados por mês; 3. Número de pessoas e organizações envolvidas.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Promoção da articulação junto aos diversos segmentos produtivos locais para identificar potenciais de cooperação na adoção de práticas sustentáveis associadas a turismo ecológico, agroecologia, transporte, entre outros.	1. Promoção de alternativas de desenvolvimento local de bases sustentáveis, geração de trabalho e renda orientadas para os objetivos de conservação da UC; 2. Promoção de identificação, valorização e incentivo de iniciativas de desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região de abrangência da UC.	1. Número de atividades realizadas com a comunidade rural; 2. Número de participantes.	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
<p>b) Promoção de sistemas de cooperação e parceria com entidades de apoio e capacitação como o SEBRAE, SENAC, EMATER, FAERJ, entre outras, para planejamento de programas de empreendedorismo associado a consumo verde, agroecologia, reciclagem, assim como identificação de linhas de crédito, programas de incentivos e subsídios para projetos de desenvolvimento sustentável no entorno, tais como sistemas de pagamentos por serviços ambientais, crédito rural e outros.</p>	<p>1. Promoção da capacitação técnica das comunidades locais para o desenvolvimento local de bases sustentáveis, geração de trabalho e renda orientadas para os objetivos de conservação da UC;</p> <p>2. Estabelecimento de programas de cooperação com entidades de capacitação orientadas para o empreendedorismo, agricultura familiar e negócios sustentáveis.</p>	<p>1. Número de cursos de capacitação;</p> <p>2. Número de pessoas capacitadas;</p> <p>3. Horas de capacitação;</p> <p>4. Número de projetos desenvolvidos.</p>	
<p>c) Promoção, com o apoio do Conselho Consultivo, de palestras e cursos voltados para a produção agrícola sustentável, focando iniciativas orientadas para a qualificação do pequeno agricultor, relacionada ao bem estar animal, produção orgânica, sistemas agroflorestais, plantas medicinais, e outras.</p>	<p>1. Fomento de programas de capacitação voltados para a agricultura familiar sustentável de forma a minimizar impactos sobre os ecossistemas e recursos naturais da UC.</p>	<p>1. Número de agricultores e propriedades cadastrados;</p> <p>2. Mapeamento das cadeias produtivas locais e de alternativas sustentáveis para o incremento da produção rural;</p> <p>3. Número de palestras, cursos e atividades realizadas por ano;</p> <p>4. Número de participantes.</p>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
d) Estímulo à implantação de sistemas agroflorestais e agroecológicos na zona de amortecimento da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fomento e apoio à introdução de sistemas agroflorestais de modo a minimizar os impactos do uso do solo sobre a UC;</li> <li>2. Promoção de maior interlocução entre os produtores rurais e agências de fomento, tais como BNDES, PRONAF, entre outros;</li> <li>3. Favorecimento à mudança do perfil da produção agrícola local, com incremento dos sistemas agroecológicos e agroflorestais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de cursos de capacitação;</li> <li>2. Número de pessoas capacitadas;</li> <li>3. Número de agências de fomento contactadas;</li> <li>4. Número de projetos apresentados;</li> <li>5. Área de implantação de projetos em hectares, por ano.</li> </ol>	
e) Apoio à iniciativas de incremento produtivo e comercial do artesanato tradicional no entorno, e incentivo ao artesanato temático ligado a valores da biodiversidade protegidos pela UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhoria da inserção socioambiental e de geração de renda;</li> <li>2. Apoio e incentivo às atividades comerciais compatíveis com o uso público da UC, em parceria com a comunidade local.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de pessoas cadastradas;</li> <li>2. Número de eventos para formação e capacitação;</li> <li>3. Número de pessoas capacitadas.</li> </ol>	
f) Participação em seminários de agroecologia, para intercâmbio de informações e fomento dessas atividades no âmbito local.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ampliação da integração e do conhecimento associado à práticas de agroecologia visando a maior integração com a produção rural do entorno para compatibilização desta atividade com os objetivos da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de seminários realizados;</li> <li>2. Número de pessoas inscritas.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE VISITAÇÃO			
PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
g) Fomento a programas de capacitação profissional dos moradores locais para atividades relacionadas ao manejo da UC.	1. Promoção da geração de trabalho e renda orientadas para os objetivos de conservação da UC.	1. Número de eventos para formação e capacitação para a gestão da UC; 2. Número de pessoas capacitadas.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FLORA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Elaboração e implantação de projeto para prevenção, controle ou eliminação de plantas exóticas invasoras no interior e limites da UC.	1. Erradicação de espécies exóticas, incentivando a recuperação natural.	1. Número de espécies exóticas identificadas. 2. Número de projetos elaborados e implantados; 3. Número de espécimes eliminadas por ano.	
b) Implantação de projetos de levantamento detalhado da flora, para identificação de espécies endêmicas e ameaçadas, coleta de material botânico para realização de inventário do patrimônio florístico da UC.	1. Incremento do conhecimento sobre a composição florística da UC em suas distintas fisionomias; 2. Contribuição efetiva ao conhecimento da composição florística do Maciço do Gericinó-Mendanha.	1. Número de projetos elaborados; 2. Áreas de pesquisa focalizada em hectares; 3. Inserção dos projetos no banco de dados.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FLORA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Implantação de sistema de demarcação de matrizes para pesquisas com sementes nativas, com posterior coleta de sementes e produção de mudas nativas, que apresentem nicho ecológico similar, com o objetivo de substituir as espécies exóticas invasoras.	1. Incremento no número de espécies com matrizes marcadas para coleta de sementes.	1. Número de matrizes selecionadas; 2. Número de mudas produzidas por ano; 3. Número de mudas introduzidas por ano.	
d) Viabilização da conectividade da vegetação para a recuperação de áreas degradadas no Morro do Quitungo, através de distintos corredores florestais ligados às zonas de conservação e preservação da UC.	1. Promoção da recuperação da cobertura florestal do Morro do Quitungo e asseguramento da conectividade do fragmento com o Maciço do Mendanha; 2. Implantação de corredores ecológicos entre a Serra do Quitungo e a Serra do Mendanha.	1. Áreas de intervenção definidas em hectares; 2. Projeto de restauração e reflorestamento; 3. Relatórios executivos anuais do projeto inseridos no banco de dados.	
e) Desenvolvimento de modelos específicos de recuperação de áreas para cada situação de degradação da UC, considerando, também, as áreas afetadas pelo efeito de borda.	1. Elaboração de procedimentos definidos para recuperação da flora em áreas degradadas da UC e zona de amortecimento; 2. Redução de áreas degradadas e aumento das áreas de reflorestamento do Programa Mutirão Reflorestamento no entorno e no interior da UC.	1. Estudos e programas de recuperação realizados; 2. Áreas de recuperação localizadas e definidas em hectares no banco de dados.	
f) Incorporação dos dados e informações referentes ao patrimônio florístico da UC ao banco de dados da UC.	1. Ampliação do conhecimento sobre composição florística da UC e do Maciço do Gericinó-Mendanha.	1. Número de dados levantados e inseridos no banco de dados.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FLORA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
g) Elaboração e implementação do programa de realocação de espécimes da flora situadas nos trechos de vegetação localizados na área da AEIS.	1. Recuperação e asseguramento da proteção de fragmentos de vegetação de baixada; 2. Redução de áreas degradadas no entorno e no interior da UC.	1. Programa de realocação elaborado; 2. Relatório das ações realizadas; 3. Relação das espécies realocadas.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Incentivo a projetos de levantamento detalhado da fauna, indicando as espécies endêmicas, ameaçadas e bioindicadoras e o estudo da ecologia e biologia das mesmas a médio e longo prazo.	1. Elaboração e execução do plano de ação para as atividades referentes ao levantamento, conservação e recuperação da fauna nativa; 2. Promoção e incentivo à pesquisa científica voltada para a conservação de espécies ameaçadas e endêmicas, e à identificação e controle de espécies exóticas na UC.	1. Plano de ação para incentivo à pesquisa elaborado e implementado; 2. Espécies endêmicas, ameaçadas e bioindicadoras definidas; 3. Número de novas autorizações para projetos de pesquisa na UC.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
b) Incentivo a estudos sobre espécies silvestres nativas ameaçadas de extinção presentes na UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Priorização da conservação de espécies da fauna da UC ameaçadas de extinção;</li> <li>2. Asseguramento à efetiva proteção de espécies da fauna sob ameaça de extinção na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Espécies ameaçadas identificadas;</li> <li>2. Número de projetos encaminhados à SMAC/CPA/GUC e aprovados;</li> <li>3. Inserção dos projetos de pesquisa no banco de dados.</li> </ol>	
c) Desenvolvimento de estudos e protocolos que possam subsidiar a prática de reintrodução e translocação de espécies silvestres nativas em extinção e elaboração de programas de soltura e monitoramento de espécimes de origem comprovada na UC, de acordo com normas e procedimentos criados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção e consolidação de bases técnicas para a reintrodução de espécies da fauna no Maciço do Mendanha.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos e projetos formulados;</li> <li>2. Número de espécies identificadas;</li> <li>3. Protocolos de soltura definidos;</li> <li>4. Programas de soltura realizados.</li> </ol>	
d) Desenvolvimento de estudos para subsidiarem ações de erradicação e controle de espécies animais exóticas, principalmente aquelas de origem doméstica.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção da redução e eliminação de espécies exóticas e domésticas do interior da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudo para erradicação e controle de espécies exóticas e domésticas na UC;</li> <li>2. Número de espécies exóticas e domésticas existentes na UC;</li> <li>3. Inserção do estudo de erradicação e controle no banco de dados.</li> </ol>	
e) Realização de campanhas com a comunidade, de como proceder em casos de acidentes com animais peçonhentos e em casos de necessidade de salvamento da fauna.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Controle e redução dos riscos associados a acidentes com animais peçonhentos;</li> <li>2. Capacitação e orientação da comunidade para medidas de salvamento da fauna.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de palestras e cursos realizados;</li> <li>2. Número de participantes;</li> <li>3. Relatórios das atividades realizadas por ano inseridos no banco de dados.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
f) Asseguramento da integração das atividades de educação ambiental com os programas de pesquisa implementados para a conservação da fauna da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Promoção de maior integração entre programas de educação ambiental e programas de pesquisa realizados na UC;</li> <li>Produção de conteúdo e publicações para atividades de educação ambiental.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Relação de estudos e dados gerados para programas de educação ambiental;</li> <li>Material educativo editado e distribuído, inserido no banco de dados;</li> <li>Número de eventos realizados anualmente.</li> </ol>	
g) Promoção, com o auxílio da Secretaria Especial de Promoção e Defesa Animal (SEPDA), de campanha de castração de animais domésticos da comunidade residente no entorno da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Intensificação da abordagem de controle da população de animais domésticos na área da UC e entorno;</li> <li>Consolidação de programa de defesa e bem estar animal junto à comunidade do entorno da UC;</li> <li>Redução dos impactos gerados pela presença de animais domésticos na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Levantamento da população de animais domésticos (cães e gatos) no interior e entorno da UC;</li> <li>Castrações realizadas anualmente;</li> <li>Redução do número de animais domésticos no entorno da UC a médio prazo.</li> </ol>	
h) Estabelecimento de parcerias junto a instituições de pesquisas, ONG e universidades para a execução de estratégias de conservação de espécies da fauna ameaçadas da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Fomento para parcerias com instituições científicas de modo a assegurar o conhecimento aplicado na conservação da fauna da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Número de instituições envolvidas;</li> <li>Número de estudos desenvolvidos;</li> <li>Inserção de estudos e projetos no banco de dados.</li> </ol>	
i) Incorporação de informações obtidas nos levantamentos ao banco de dados da UC, com o objetivo de auxiliar no manejo da fauna.	<ol style="list-style-type: none"> <li>Consolidação do conhecimento científico aplicado à conservação da fauna da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Número de estudos inseridos no banco de dados.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
j) Elaboração e implementação de programa de realocação de espécimes da fauna situadas nos fragmentos de vegetação localizadas na área da AEIS.	1. Realocação e asseguramento da proteção de espécies da fauna localizadas em fragmentos de baixada;	1. Programa de realocação elaborado; 2. Relatório das ações realizadas; 3. Relação das espécies realocadas.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Desenvolvimento de protocolo de encaminhamento e realocação de espécimes vivos enviados à UC.	1. Garantia do impedimento de ações de realocação de espécies que não sejam da fauna da UC; 2. Melhoria da capacidade de gestão da UC.	1. Protocolo elaborado e divulgado; 2. Número de espécimes encaminhadas e realocadas/mês/ano; 3. Número de informações inseridas no banco de dados da UC.	
b) Desenvolvimento de protocolo de encaminhamento de animais mortos à instituições detentoras de acervo biológico (coleções científicas).	1. Melhoria da capacidade de gestão da UC.	1. Protocolo elaborado e divulgado; 2. Número de espécimes encaminhadas/mês/ano; 3. Número de informações inseridas no banco de dados da UC.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Elaboração de protocolo de etiquetagem e acondicionamento temporário do material biológico para imediato encaminhamento à instituições científicas.	1. Melhoria da capacidade de gestão da UC.	1. Protocolo elaborado e divulgado; 2. Número de informações inseridas no banco de dados da UC.	
d) Promoção de atividades de educação ambiental como uma ferramenta de orientação aos visitantes e atores envolvidos com a UC no conhecimento de medidas emergenciais a serem tomadas quando do encontro de animais mortos e/ou debilitados por motivos diversos.	1. Melhoria do sistema de comunicação e informação sobre as ações de manejo da fauna.	1. Número de atividades de EA, específicas, desenvolvidas; 2. Número de ferramentas utilizadas; 3. Número de pessoas orientadas.	
e) Divulgação aos visitantes sobre as medidas protocolares e administrativas do Parque para o manejo da fauna, ou seja, a atribuição de captura e coleta por pessoal capacitado para tal fim, cabendo ao público geral informar à administração da UC sobre ocorrências com a fauna.	1. Melhoria do sistema de informação e comunicação; 2. Melhoria da capacidade de gestão da UC.	1. Número de atividades elaboradas e implantadas.	
f) Promoção de parcerias com curadores de coleções científicas, instituições de pesquisa e ensino, organizações não governamentais, profissionais autônomos especialistas nas áreas de zoologia e medicina veterinária, Guarda Municipal, Secretaria de Controle de Zoonoses, para as atividades deste Programa.	1. Viabilização de ações de manejo sobre saúde pública.	1. Número de instrumentos de parceria assinados, implantados e monitorados; 2. número de atividades realizadas/mês/ano.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DE FAUNA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
g) Incorporação das informações obtidas, ao banco de dados da UC, com o objetivo de auxiliar nas ações de manejo da fauna.	1. Ações de manejo e tomadas de decisões efetuadas a partir do registro contínuo de informações.	1. Número de informações inseridas no banco de dados da UC.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Planejamento e execução de programas e ações de monitoramento das condições qualitativas e quantitativas dos mananciais protegidos pela UC, em atendimento aos objetivos do Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, Guarda e Guandu Mirim (PERH Guandu).	1. Promoção de ações visando a manutenção qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos disponibilizados pela UC; 2. Elaboração e implementação de plano de gestão hídrica da UC.	1. Número de pesquisas com indicadores de qualidade da água; 2. Pontos de captação mapeados; 3. Plano de Gestão Hídrica formulado e inserido no banco de dados.	
b) Participação no Comitê de Bacia da Baía de Guanabara, para agregar subsídios e procedimentos relativos à proteção, recuperação e manutenção dos mananciais hídricos protegidos pelas sub-bacias do rio da Prata do Mendanha e rio Sarapuí.	1. Proteção dos recursos hídricos da UC; 2. Garantia do monitoramento dos corpos hídricos e da vazão para atendimento da disponibilidade hídrica para funções ecossistêmicas, e atividades de uso público da UC, assegurando a disponibilização dos benefícios hidrológicos à jusante da UC.	1. Número de reuniões realizadas; 2. Número de atas das reuniões do Comitê de Bacia.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Planejamento e implantação de medidas para compatibilizar a disponibilidade hídrica quantitativa e qualitativa para atividades de uso público sem comprometer a vazão hidrológica compatível com a manutenção dos recursos naturais da UC.	1. Controle a qualidade dos corpos d'água no interior da UC.	1. Número de ações de monitoramento realizadas; 2. Controle da vazão hidrológica dos mananciais em termos quantitativos e qualitativos; 3. Relatórios de vazão inseridos no banco de dados.	
d) Diminuição dos sistemas de captação informal (insignificantes, de acordo com os critérios da Agência Nacional de Águas) para o abastecimento das comunidades do entorno na UC, através de programa de ampliação da rede pública de abastecimento.	1. Redução de sistemas de captação informal na UC; 2. Identificação de alternativas de captação formal para moradores da UC e entorno; 3. Monitoramento de sistemas de captação na UC.	1. Número de sistemas de captação informal identificados e mapeados. 2. Número de registro dos usuários informais dos recursos hídricos da UC; 3. Redução do número de captações informais por ano.	
e) Avaliação e promoção da adequação do tratamento dos efluentes (esgotamento sanitário) gerados pelas populações situadas no interior da UC assim como dos serviços disponibilizados aos visitantes da UC.	1. Redução de emissões e garantia da qualidade dos recursos hídricos da UC.	1. Identificação dos pontos de emissão de efluentes na UC; 2. Redução das emissões de efluentes. 3. Implantação de sistema de esgotamento sanitário; 4. Registro do número de emissões eliminadas na UC por ano.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
f) Promoção da gestão compartilhada dos recursos hídricos disponibilizados pela UC, através da ordenação e regularização das formas de uso pelos diferentes usuários, assegurando as necessidades de provisão em atendimento às funções ecossistêmicas.	1. Estabelecimento da gestão compartilhada dos recursos hídricos disponibilizados pela UC, através da regulação das suas distintas formas de uso direto e indireto; 2. Implantação do sistema de gestão compartilhada dos recursos hídricos da UC em parceria com os seus distintos usuários, visando a conservação e a sustentabilidade das condições hidrológicas a jusante da UC.	1. Projeto de gestão compartilhada elaborado; 2. Reuniões realizadas com usuários; 3. Ações de capacitação, para a gestão compartilhada, desenvolvidas por ano; 4. Dados relativos às distintas formas de uso dos recursos hídricos mapeados e inseridos no banco de dados.	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Recuperação das áreas inseridas nas zonas de recuperação ambiental, indicadas pelo zoneamento da UC, com base em critérios de prioridade tais como grau de erodibilidade do solo, dentre outros.	1. Redução das áreas de recuperação da UC.	1. Áreas em processo de recuperação em hectares;	

PLANO SETORIAL DE MANEJO DOS RECURSOS			
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
b) Realização de levantamento detalhado para identificar outras possíveis áreas degradadas não identificadas pelo processo de zoneamento.	1. Consolidação e incrementação do processo de recuperação de áreas degradadas da UC.	1. Novas áreas degradadas identificadas e mapeadas no banco de dados; 2. Métodos de recuperação definidos e implementados; 3. Identificação das áreas recuperadas em hectares por ano, e inserção no banco de dados.	
c) Avaliação de métodos de recuperação adequados para o grau de perturbação de cada área a ser recuperada, dando prioridade a espécies frutíferas nativas para atrair a fauna local, quando forem adotadas medidas biológicas de recuperação.	1. Promoção de ações de recuperação de áreas degradadas voltadas para o enriquecimento da biodiversidade.	1. Quantidade de áreas recuperadas; 2. Identificação e número das espécies frutíferas introduzidas; 3. Mapeamento, das áreas recuperadas, inserido no banco de dados.	
d) Promoção da recuperação gradativa das áreas afetadas pelas plantações de banana existentes no interior da UC.	1. Promoção da erradicação definitiva dos bananais existentes na UC.	1. Quantidade de áreas recuperadas.	
e) Realização de monitoramento contínuo das áreas degradadas em processo de recuperação.	1. Promoção da manutenção e da recuperação efetiva das áreas degradadas da UC.	1. Relatórios mensais de monitoramento das áreas degradadas em processo de recuperação.	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Elaboração e execução do Planejamento de Fiscalização com base no Plano de Segurança Pública do PM relativo ao PNM da Serra do Mendanha.	1. Garantia de proteção da área da UC através de procedimentos que assegurem uma rotina de fiscalização e proteção do patrimônio natural e do visitante.	1. Planejamento de Fiscalização elaborado e em execução; 2. Relatórios mensais de fiscalização.	
b) Implantação e atualização do banco de dados informatizado de ocorrências criminais, devidamente registradas por tipo e por setor, e georeferenciadas, como subsídio ao planejamento da fiscalização.	1. Ampliação de medidas de fiscalização para evitar e reduzir efetivamente os índices de ocorrências criminais e ambientais na UC.	1. Banco de dados informatizado de ocorrências criminais implantado; 2. Registros de ocorrências georeferenciados atualizados.	
c) Identificação dos setores prioritários e rotinas de fiscalização no plano de fiscalização a fim de mitigar ilícitos ambientais nos limites da UC.	1. Garantia de controle efetivo da rotina de fiscalização na UC.	1. Sistema de registro e monitoramento de setores prioritários implantado; 2. Relatórios mensais de fiscalização.	
d) Dotação da UC de material, equipamentos e pessoal habilitado para realização das atividades de fiscalização.	1. Garantia de condições de gestão da fiscalização da UC.	1. Relação dos equipamentos adquiridos; 2. Registro de atualização e manutenção dos equipamentos, inserido no banco de dados.	
e) Busca de apoio da comunidade do entorno imediato para denúncias de ilícitos ambientais na UC.	1. Promoção de programa de gestão comunitária de fiscalização da UC.	1. Número de reuniões realizadas; 2. Número de cursos e treinamentos específicos realizados, por ano; 3. Número de participantes nas atividades de capacitação.	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
f) Intensificação das atividades de fiscalização nos fins de semana e feriados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantia de melhores condições de segurança aos visitantes da UC;</li> <li>2. Redução dos impactos derivados do aumento da visitação sobre os recursos naturais da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relatórios semanais de fiscalização;</li> <li>2. Número de funcionários lotados nos finais de semana;</li> <li>3. Número de registros de ocorrências realizados.</li> </ol>	
g) Realização de trabalhos educativos nas áreas de maior ocorrência de crimes ambientais, integrando a educação ambiental às ações de fiscalização.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção de maior integração da comunidade local com o plano de segurança executado pela UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de reuniões realizadas com a comunidade, por ano;</li> <li>2. Atas das reuniões;</li> <li>3. Material informativo editado e distribuído.</li> </ol>	
h) Implantação de posto de fiscalização na sede administrativa da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantia de bases físicas para a prevenção, coibição e punição aos danos ambientais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Posto de fiscalização implantado;</li> <li>2. Relatório de fiscalização mensal.</li> </ol>	
i) Elaboração de sistema de fiscalização em conjunto com o Mosaico Carioca e INEA, prevendo a implantação de guaritas de apoio em pontos estratégicos da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promoção de ações integradas visando à fiscalização ambiental na UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de animais apreendidos (mês e ano);</li> <li>2. Número de ocorrências (mês e ano);</li> <li>3. Relatórios das operações de fiscalização realizadas.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
j) Realização de sobrevoos de fiscalização sobre a UC e sua Zona de Amortecimento.	1. Promoção de ações preventivas e de reforço às atividades de fiscalização ambiental.	1. Número de sobrevoos realizados; 2. Relatório das áreas verificadas e georeferenciadas; 3. Registro fotográfico dos sobrevoos realizados.	
k) Intensificação da participação da UC nos conselhos tutelares e conselhos comunitários de segurança da região.	1. Promoção de maior integração das ações de fiscalização realizadas na UC e políticas de segurança pública.	1. Número de reuniões realizadas; 2. Relatórios e/ou atas das reuniões.	
l) Formalização de parcerias visando ao apoio e cooperação junto aos Batalhões de Polícia Militar, delegacias policiais, CET-Rio, DEAM-Oeste, com vistas ao aumento do policiamento ostensivo na região da UC, instalação de cabines da PM e monitoramento da área com câmeras.	1. Aumento do monitoramento e das ações de prevenção, coibição e punição aos danos ambientais da UC; 2. Aprimoramento da interlocução e da efetividade do planejamento da fiscalização da UC.	1. Número de parcerias firmadas; 2. Número de agentes de segurança lotados na UC e entorno; 3. Relatórios executivos mensais; 4. Cabines da PM implantadas; 5. Câmeras de monitoramento instaladas.	
m) Aumento do efetivo da Guarda Municipal alocado na UC.	1. Aprimoramento da infraestrutura de fiscalização da UC.	1. Número de guardas municipais lotados na UC.	
n) Promoção, em parceria com a RioLuz, da melhoria na iluminação pública do entorno da UC.	1. Garantia de melhor infraestrutura para prevenção de crimes na UC e entorno.	1. Identificação de localidades com deficiência de iluminação pública; 2. Número de postes de luz implantados ou recuperados.	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE FISCALIZAÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
o) Estabelecimento de parceria com o Instituto de Segurança Pública para intensificar o controle e o monitoramento de atividades investigativas dos delitos ocorridos no local, assim como o cumprimento de medidas protetivas à vítimas de violência doméstica.	1. Promoção de parcerias estratégicas para aprimorar ações de fiscalização e segurança da UC.	1. Relatórios executivos elaborados; 2. Reuniões realizadas por ano.	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE DE INCÊNDIOS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a). Elaboração do Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais em conjunto com o Grupamento de Socorro Florestal e Meio Ambiente – 1º GSFMA.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação e estabelecimento de formas de detecção dos incêndios;</li> <li>2. Identificação e estabelecimento de rotina de comunicação;</li> <li>3. Identificação e estabelecimento de formas de organização e transporte do pessoal;</li> <li>4. Identificação e estabelecimento de alternativas de abastecimento e transporte dos combustíveis;</li> <li>5. Identificação e estabelecimento de alternativas de abastecimento de água, alimentação e, quando houver necessidade, meios de hospedagem e primeiros socorros.</li> </ol>	1. Plano elaborado e divulgado.	
b) Realização da capacitação e treinamento periódico dos funcionários da UC para o combate de incêndios, com o auxílio do 1º GSFMA.	1. Promoção da capacitação e treinamento da equipe da UC para o combate a incêndios, em 2015 e 2016.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cursos de capacitação realizados;</li> <li>2. Relatórios executivos das atividades de capacitação.</li> </ol>	
c) Informação e notificação à comunidade local, de forma preventiva e permanente, para reprimir a prática de queimadas na Zona de Amortecimento da UC.	1. Estabelecimento de sistemas de comunicação comunitária relativa a ocorrência de queimadas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de reuniões e atividades de capacitação realizadas;</li> <li>2. Número de participantes;</li> <li>3. Relatório das atividades realizadas.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE DE INCÊNDIOS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
d) Realização de campanhas anuais contra incêndios florestais, priorizando a época em que antecede ao período crítico de sua ocorrência.	1. Promoção de bases de cooperação com a comunidade local para a conscientização dos problemas causados pelos incêndios florestais.	1. Material informativo produzido e distribuído; 2. Número de reuniões, eventos e sistemas de divulgação realizados por ano.	
e) Dotação da UC com materiais, ferramentas e outros equipamentos necessários à prevenção e combate de incêndios florestais.	1. Garantia de infraestrutura para a efetiva prevenção e combate a incêndios na UC.	1. Relação dos materiais adquiridos; 2. Relatório de controle e manutenção dos equipamentos.	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Estabelecimento de sistema de vigilância patrimonial permanente por meio de contratação terceirizada.	1. Garantia de sistema de vigilância para proteger instalações, equipamentos e outros bens patrimoniais da UC.	1. Contrato de vigilância implantado e monitorado; 2. Relatórios mensais das atividades de proteção patrimonial imobiliária.	
b) Instalação de infraestrutura adequada para vigilância patrimonial e controle da entrada e saída de visitantes da UC.	1. Aumento das condições de fiscalização e monitoramento da UC.	1. Infraestrutura criada; 2. Relatório mensal de controle de entrada e saída de visitantes.	

PLANO SETORIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL			
PROGRAMA DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Garantia da proteção efetiva do patrimônio através de Plano de Vigilância, incluindo o rodízio de seguranças nas guaritas a serem construídas na sede administrativa da UC e em outras áreas que possuam infraestruturas e bens materiais.	1. Formulação e implementação do Plano de Vigilância da UC a partir de 2016.	1. Plano de Vigilância elaborado e inserido no banco de dados; 2. Capacidade de vigilância compatível com a necessidade dos serviços; 3. Número de registro de ocorrência mensal.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Elaboração do Regimento Interno da UC com procedimentos administrativos para atribuições, procedimentos operacionais e normas para gestão.	1. Implantação e execução de procedimentos Administrativos baseados em regras claras, garantindo eficiência e funcionalidade na gestão da UC no prazo de 3 meses de implantação do Plano de Manejo.	1. Regimento Interno elaborado e inserido no banco de dados; 2. Número de relatórios de gestão elaborados pela equipe administrativa; 3. Normas relativas aos horários de funcionamento da UC, estabelecidas; 4. Normas relativas ao controle de horários de pessoal (Livro Ponto) e ao transporte de pessoal para a UC, estabelecidas.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
b) Implementação da equipe de gestão da UC, mediante lotação de funcionários da SMAC, parcerias, contratação de serviços terceirizados, alocação de funcionários cedidos por outros órgãos da administração pública em geral, por meio do estabelecimento de convênios e termos de cooperação ou parceria e programa de voluntariado.	1. Melhoria do quadro de funcionários, em número e condições de trabalho.	1. Número de funcionários lotados na UC; 2. Novos cargos preenchidos e readequação de funções frente às necessidades dos programas de manejo.	
c) Avaliação do quadro de referência de recursos humanos para a gestão da UC a ser desempenhado por pessoal terceirizado ou por membro da equipe de gestão, alterado e adequado em função das possibilidades de alocação de recursos humanos.	1. Promoção da adequação de recursos humanos para melhoria de gestão da UC.	1. Cargos, funções e nível de formação da equipe adequados; 2. Relatórios de avaliação de desempenho anual.	
d) Promoção de capacitação continuada da equipe gestora no que diz respeito aos programas e projetos previstos para a implementação deste Plano de Manejo.	1. Capacitação de pessoal para implementação e acompanhamento das atividades do plano de manejo; 2. Identificação de demandas de capacitação de pessoal tanto para o desempenho das atividades das diferentes áreas temáticas de gestão, como para promoção de cursos por meio de parcerias institucionais.	1. Número de treinamentos temáticos realizados por ano.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
e) Contratação de serviços e/ou inscrição em cursos oferecidos por entidades de ensino técnico.	1. Garantia de eficiência e funcionalidade na gestão da UC.	1. Número de contratos e de cursos realizados pela equipe.	
f) Definição, junto aos setores da SMAC, de todos os procedimentos necessários à efetiva administração da UC, com a sistematização de procedimentos necessários ao apoio operacional das atividades desenvolvidas, principalmente aquelas voltadas à fiscalização e controle do entorno da UC, cooperação institucional e relações públicas.	1. Implantação dos procedimentos Administrativos garantindo efetividade e funcionalidade na gestão da UC.	1. Planejamento Operacional elaborado e revisado anualmente; 2. Número de planilhas de acompanhamento e controle implantadas e internalizadas pela equipe administrativa.	
g). Elaboração e atualização, anualmente, do Planejamento Físico-Financeiro e Operacional da UC, priorizando recursos conforme as demandas existentes, definidas pela GUC e Administração das UC, com referência nos valores previstos no Plano de Investimento deste Plano de Manejo.	1. Implantação dos procedimentos de execução e controle financeiro, garantindo eficiência e funcionalidade na gestão da UC.	1. Planejamento Financeiro elaborado e revisado anualmente; 2. Número de planilhas de controle financeiro implantadas e internalizadas pela equipe administrativa.	
h). Promoção da capacitação dos integrantes do Conselho Consultivo por meio de cursos para seus membros em parceria com instituições diversas.	1. Incremento da capacitação do Conselho Consultivo para a gestão da UC.	1. Atividades de capacitação realizadas por ano.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
i) Promoção da contratação, por meio da SMAC/CPA/GUC, de todos os serviços de concessão, terceirizações e parcerias, garantindo a qualidade dos serviços.	1. Promoção de parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais contratadas, sempre de forma integrada às comunidades e ao desenvolvimento local.	1. Número de parcerias firmadas e contratações; 2. Relatórios de avaliação das parcerias e contratos firmados.	
j) Implementação do Programa de Voluntariado Ambiental na UC.	1. Implementação de serviços prestados pelos voluntários.	1. Número de voluntários atuando na UC; 2. Relatório executivo anual do Programa Voluntário por Natureza.	
k) Elaboração de relatórios periódicos das atividades da UC, desenvolvidas no âmbito de cada área temática de gestão, e exigência de relatórios periódicos das atividades dos concessionários e terceirizados.	1. Monitoramento da qualidade dos serviços dos concessionários e terceirizados.	1. Número de relatórios de acompanhamento e controle implantados e internalizados pela equipe administrativa.	
l) Avaliação, periódica, do redirecionamento das ações propostas neste Plano de Manejo.	1. Garantia da efetiva implementação dos programas de manejo.	1. Atividades e programas de gestão avaliados e retroalimentados.	
m) Identificação dos funcionários da UC por meio do uso de uniforme, pelo menos camiseta ou colete e crachá com foto, incluindo concessionários, pessoal terceirizado e colaboradores a serviço da UC.	1. Implantação de práticas adequadas de gestão operacional e de recursos humanos.	1. Número de funcionários, terceirizados e colaboradores uniformizados; 2. Número de uniformes e material de identificação disponíveis.	
n) Obtenção de um endereço eletrônico institucional para a UC.	1. Melhoria do sistema de comunicação e informação da UC.	1. Endereço eletrônico em funcionamento.	
o) Implantação do sistema de circulação interna com a presença constante de pessoal (Agente de Monitoria) nas áreas de visitação.	1. Promoção do ordenamento e controle da visitação na UC.	1. Relatório mensal de monitoramento.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
p) Elaboração do banco de dados geográficos para a implementação de um sistema de informações geográficas da UC.	1. Criação e atualização do banco de dados disponibilizados ao público.	1. Quantidade de informações inseridas mensalmente no banco de dados.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Garantia da disponibilidade de materiais de expediente e combustível necessários à execução das atividades gerenciais e administrativas previstas neste Plano de Manejo.	1. Aumento da eficiência, efetividade e funcionalidade na gestão da UC.	1. Quantidade do material adquirido; 2. Planilhas mensais de uso de combustível; 3. Controle mensal de estoque de material de expediente em planilha.	
b) Ampliação e atualização, sempre que necessário, de equipamentos de informática, assegurando capacidade de armazenamento de informações para garantir a execução das atividades de gestão.	1. Aumento da eficiência, efetividade e funcionalidade na gestão da UC.	1. Número de equipamentos adquiridos; 2. Registro dos serviços de manutenção executados (data, propósito, peças substituídas).	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c). Realização de vistorias e/ou manutenção periódica das infraestruturas prediais e dos equipamentos existentes na sede da UC.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprimoramento da infraestrutura e capacidade de gestão da UC;</li> <li>2. Aprimoramento do atendimento ao visitante.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Controle sobre a execução de manutenções da infraestrutura e equipamentos (POA);</li> <li>2. Número de equipamentos reparados;</li> <li>3. Número de manutenções/repares realizados/mês/ano.</li> </ol>	
d) Instalação e atualização de sistema de rede elétrica, telefônica e Internet na UC, optando, sempre que possível, por sistemas alternativos de produção de energia com baixo custo de manutenção, energia solar fotovoltaica e, no caso de necessidade de água quente, energia solar térmica.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhoria na infraestrutura de energia e comunicação da UC.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relatórios de implantação e ou revisão dos equipamentos de energia e comunicação.</li> </ol>	
e) Implantação de barreiras de velocidade, zoopassagens e passarelas em todo o perímetro das estradas no interior da UC, visando impedir o excesso de velocidade e a conservação de recursos naturais.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instalação de barreiras físicas à velocidade e zoopassagens para aumentar a segurança de pedestres e da fauna local.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pontos de instalação identificados, mapeados por georeferenciamento e inseridos no banco de dados;</li> <li>2. Instalações e sistemas de acesso implantados.</li> </ol>	
f) Construção de pórticos e guaritas com cancela em pontos estratégicos da UC, garantindo a identidade visual, controle e segurança.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhoria na gestão da fiscalização da UC;</li> <li>2. Aumento do monitoramento e das ações de prevenção, coibição e punição aos danos ambientais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pontos de instalação identificados, mapeados por georeferenciamento e inseridos no banco de dados;</li> <li>2. Instalações implantadas.</li> </ol>	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
g) Implantação e instalação de equipamentos no Centro de Visitantes do PNM da Serra do Mendanha.	1. Ampliação e consolidação de infraestrutura adequada à visitação pública prevista neste Plano de Manejo.	1. Contratação do estudo e elaboração do projeto executivo; 2. Infraestrutura implantada; 3. Equipamentos implantados.	
h) Planejamento e produção de projeto de exposição permanente interpretativa a ser instalada no Centro de Visitantes da UC.	1. Criação e consolidação de bases para o desenvolvimento de atividades de uso público e educação ambiental na UC.	1. Contratação do estudo e elaboração do projeto executivo; 2. Montagem da exposição.	
i) Planejamento, implantação e instalação de equipamentos no centro de apoio à pesquisa científica, na Área de Uso especial da UC.	1. Criação e consolidação de bases para o desenvolvimento de pesquisa científica na UC.	1. Contratação do estudo e elaboração do projeto executivo; 2. Infraestrutura implantada; 3. Equipamentos instalados.	
j) Ampliação de estruturas de apoio aos visitantes, tais como: bancos, mesas para piquenique, guarda-corpos, entre outros e promoção da manutenção dos equipamentos já existentes na área de visitação da UC.	1. Ampliação e consolidação de estruturas para o desenvolvimento de atividades de uso público e educação ambiental na UC.	1. Pontos de instalação identificados, mapeados e inseridos no banco de dados; 2. Número de instalações implantadas ou reformadas.	
k) Adequação e ampliação do sistema de coleta de lixo no PNM da Serra do Mendanha, adotando padrão ABNT, visando a separação de resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, em áreas de uso público.	1. Implantação e consolidação do sistema sustentável de coleta de lixo na UC.	1. Projeto de sistema de coleta de lixo elaborado; 2. Pontos de instalação identificados, mapeados e inseridos no banco de dados; 2. Número de instalações de coleta implantadas.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
l) Adequação de estrutura de alojamento e refeitório para os funcionários da UC.	1. Melhoria de infraestrutura para equipe de funcionários da UC.	1. Relatório executivo para reforma das instalações; 2. Instalações reformadas.	
m) Implantação de cercamento para delimitação dos atuais e/ou novos limites da UC, nos pontos considerados como <i>hot spots</i> para ocupações e invasões.	1. Melhoria do sistema de comunicação visual, conscientização ambiental do público em relação ao zoneamento e gestão do território da UC até 2014.	1. Pontos de demarcação delimitados e identificados por georeferenciamento, e inseridos no banco de dados; 2. trechos de cercamento implantados (metro linear).	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Elaboração do Plano de Regularização Fundiária para o PNM da Serra do Mendanha com base em estudos jurídicos, cartoriais e mercadológicos, e identificação de prioridades na regularização fundiária das áreas da UC onde não ocorrer desafetação.	1. Regularização da área da UC, promovendo a desafetação de áreas, ordenamento fundiário e adequação de limites.	1. Plano de Regularização Fundiária elaborado.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
b) Elaboração de justificativas para ampliação da área da UC para o setor nordeste e leste (Serra do Gericinó e baixada alagada), setor noroeste, de forma a abranger significativa parcela de área florestal em excelente estado de conservação em importante área de mananciais hídricos, de forma a garantir proteção efetiva da biodiversidade e dos recursos naturais do Maciço do Gericinó-Mendanha.	1. Ampliação de território da UC de modo a assegurar proteção efetiva à biodiversidade do Maciço de Gericinó-Mendanha.	1. Estudo de justificativa, para ampliação da UC, elaborado.	
c) Promoção de ciclos de reuniões comunitárias com o apoio do Conselho Consultivo para fornecer esclarecimentos sobre o processo de regularização fundiária e divulgação sobre os limites da UC, com croquis de localização adequados ao entendimento das comunidades, difundidos na mídia, objetivando não serem mais desconhecidos ou ignorados pela população.	1. Ampliação e aprofundamento do debate e da construção de bases consensuadas para a execução da regularização fundiária e desafetação da UC.	1. Número de reuniões realizadas; 2. Número de moradores participantes; 3. Atas das reuniões inseridas no banco de dados.	
d) Promoção de atualização do levantamento fundiário da UC já realizado pela SMAC, assim como verificação da definição da atual área da UC, com base nas poligonais, e incorporação de informações ao banco de dados da UC.	1. Atualização e detalhamento do estudo fundiário da UC.	1. Mapeamento das áreas, com poligonais, inserido no banco de dados; 2. Número de registros atualizados.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
e) Firmação de cadastramento dos moradores da UC e Termo de Compromisso Ambiental até que ocorra a remoção ou desafetação da área ocupada.	1. Promoção dos procedimentos de cadastramento para futura remoção de residências localizadas no interior da UC.	1. Número de reuniões realizadas e registradas em atas; 2. Número de cadastramentos realizados; 3. Número de TAC firmados.	
f) Elaboração e implementação de Termo de Compromisso, conforme o Decreto Federal nº 4.340/2002, com os ocupantes da UC, até que a situação fundiária seja resolvida.	1. Promoção dos procedimentos de adequação ambiental das residências localizadas no interior da UC, até futura remoção.	1. Termo de Compromisso elaborado; 2. Número de Termos de Compromisso firmados.	
g) Implantação e demarcação da UC com a instalação de marcos de delimitação territorial (ecolimites).	1. Publicização dos limites da UC.	1. Memorial descritivo da UC; 2. Trechos de demarcação instalados (metro linear) e inseridos no banco de dados.	
h) Efetivação do Programa de Regularização Fundiária da UC.	1. Adequação e definição dos limites territoriais da UC aos seus objetivos de conservação.	1. Termos de Compromisso firmados; 2. Desafetação concluída; 3. Ampliação territorial concluída.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Estabelecimento de Termo de Cooperação com o INEA, para apoio na execução de atividades de fiscalização, segurança, controle, prevenção e combate a incêndios, educação ambiental e uso público (manutenção de trilhas), principalmente nas áreas de sobreposição entre o PNM da Serra do Mendanha e a APA Gericinó-Mendanha.	1. Aumento na eficiência da gestão da UC por meio dos processos de parceria e cooperação técnica.	1. Termo de cooperação firmado, implantado e monitorado; 2. Número de operações integradas realizadas/mês/ano nas diversas áreas.	
b) Estabelecimento do Termo de Cooperação com o 1.º BSFMA para prevenção e combate a incêndios na área do Parque e capacitação das equipes.	1. Aumento da eficiência da gestão da UC por meio de cooperação técnica.	1. Termo de cooperação firmado; 2. Número de operações integradas realizadas/mês/ano.	
c) Estabelecimento do Termo de Cooperação com a Secretaria Estadual de Segurança Pública para patrulhamento da UC e entorno, aumentando a efetividade das operações de combate aos crimes ambientais e outros ilícitos.	1. Aumento da eficiência da gestão da segurança e fiscalização da UC por meio de cooperação técnica.	1. Termo de cooperação firmado; 2. Número de operações integradas realizadas/mês/ano.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
d) Promoção de maior integração entre os setores da SMAC e a Secretaria Municipal de Urbanismo para discussão de programas e ações a serem implementadas na UC, AEIS e entorno.	1. Ampliação do potencial de sinergias no uso de recursos humanos, equipamentos, informações e comunicação para a gestão municipal da UC.	1. Número de órgãos envolvidos na gestão da UC; 2. Número de reuniões realizadas e registradas em atas, por ano; 3. Atas das reuniões inseridas no banco de dados; 4. Ações, projetos e programas implantados.	
e) Estabelecimento de parcerias e/ou termos de cooperação técnica com a UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, Universidade Estácio de Sá e outras instituições de pesquisa para as atividades de pesquisa, monitoramento e proteção ambiental da UC.	1. Aumento das bases de pesquisa científica da UC por meio de parceria com instituições de pesquisa e universidades.	1. Número de parcerias firmadas; 2. Número de projetos de pesquisa desenvolvidos; 3. Relatórios de acompanhamento dos projetos de pesquisa em execução.	
f) Estabelecimento de parcerias com instituições internacionais para intercâmbio na área de gestão de UC.	1. Aperfeiçoamento da gestão da UC por meio de intercâmbios internacionais.	1. Número de instrumentos de parceria assinados, implantados e monitorados; 2. Número de atividades de intercâmbio realizadas.	
g) Promoção de bases de cooperação entre o PNM da Serra do Mendanha e o Comitê de Bacia da Baía de Guanabara.	1. Ampliação do potencial de sinergias no uso de informações e comunicação para a gestão hidrológica da UC.	1. Número de reuniões realizadas; 2. Atas das reuniões inseridas no banco de dados.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
h) Promoção de articulação intersetorial e integrada com as políticas na região metropolitana, incorporando a conservação ambiental nos cenários de mudanças climáticas.	1. Ampliação do potencial de sinergias e cooperação no uso de informações referentes aos impactos das mudanças climáticas.	1. Número de reuniões realizadas; 2. Atas das reuniões inseridas no banco de dados.	
i) Estabelecimento de ações coordenadas e planejamento de operações conjuntas com o Mosaico Carioca.	1. Ampliação do potencial de cooperação na gestão das unidades de conservação do Mosaico.	1. Número de atividades conjuntas desenvolvidas; 3. Relatórios de acompanhamento das ações em execução.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DA UC			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
a) Implementação de mecanismos para a geração de receita, como concessões, ingressos, taxas de filmagens e fotografias, conforme indicado pelo estudo de viabilidade econômica da UC.	1. Busca pela autonomia financeira da UC com melhoria da eficiência e funcionalidade na gestão.	1. Plano de Concessão de Serviços elaborado; 2. Número de contratos firmados e monitorados.	
b) Elaboração de estudos de valoração dos recursos naturais para dimensionar o valor dos serviços ambientais disponibilizados pela UC.	1. Promoção de estudos de valoração ambiental focados na biodiversidade e recursos naturais da UC.	1. Número de projetos de pesquisa aprovados; 2. Número de estudos publicados.	

PLANO SETORIAL DE OPERACIONALIZAÇÃO			
PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DA UC			
ATIVIDADES	METAS	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
c) Formulação e aplicação de critérios orientados para a gestão de resultados, focados na capacitação dos gestores e da estrutura administrativa da SMAC, a partir da definição de prioridades de aplicação, planos de negócios, controle sobre custos e receitas futuros, mapeamento das oportunidades de financiamento, gerenciamento de projetos e captação de recursos.	1. Promoção de procedimentos para melhoria da eficiência e funcionalidade na gestão da UC.	1. Critérios e procedimentos formulados e inseridos no banco de dados; 2. Planilhas e relatórios de gestão gerados por mês/ano.	

Fonte: Detzel Consulting, 2012.

